



# Tribuna



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

**Metalúrgica** 

Nº 4648 • QUINTA-FEIRA • 17 DE SETEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

“É UM FOGO QUE  
SE ABASTECE  
DE SANGUE E  
SOFRIMENTO”

Confira a entrevista  
com Luiz Zarref, da  
coordenação nacional  
do MST. “Temos  
que enfrentar esse  
modelo de morte.”

# “A destruição desses biomas é a destruição de toda a forma de vida no campo e nas cidades”

O governo Bolsonaro segue fazendo vista grossa para as queimadas no Pantanal e na Amazônia enquanto o agronegócio vai passando a boiada.

**Tribuna**  
Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo  
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200  
www.smbc.org.br – imprensa@smbc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha  
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra  
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires  
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.  
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.  
Arte e Diagramação: Rogério Bregida Jr.

f SMABC SINDMETALABC @SMABC

Os primeiros dias de setembro deste ano já tiveram mais queimadas na Amazônia do que em todo o mês de setembro de 2019. Até o último dia 15, 20.485 focos de calor foram registrados no bioma pelo programa Queimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O Pantanal também ganhou as manchetes com fotos assustadoras de animais mortos pelo fogo, já são mais de 2,3 milhões de hectares atingidos por queimadas, segundo o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.

O secretário-geral do Sindicato, Moisés Selerges, destacou a importância da preservação ambiental para toda a humanidade.

“Muitas vezes a gente vê as queimadas no Amazonas e no Pantanal e pode achar que não tem a ver com a vida aqui, já que está cercado de prédios. Mas tem muito a ver, influencia no clima de maneira forte, na água, nos alimentos, na saúde, no bem estar e no futuro da humanidade”, afirmou.

“As riquezas da natureza têm que ser preservadas. Nosso papel hoje é lutar para que nossos filhos e netos possam ter um mundo melhor amanhã, não podemos nos omitir”, reforçou.

Para falar sobre as motivações desses crimes, seus reflexos nas populações do campo e da cidade, da responsabilidade do governo e da agroecologia, a Tribuna conversou com Luiz Zarref, da Coordenação Nacional do MST.

**Tribuna Metalúrgica** – Para começar é importante frisar os motivos dessas queimadas. Elas são motivadas pela sanha do agronegócio para pastagem de gado, é isso mesmo? Por que elas têm aumentado de forma alarmante?

**Luiz Zarref** – Entender os motivos das queimadas é fundamental. A queimada faz parte de uma lógica perversa de ampliação dos latifúndios.

A primeira ação é o desmatamento, onde se retiram as madeiras nobres, criando grandes clareiras e fragilizando a floresta e o cerrado. Essa ação sempre vem casada com a violência contra indígenas, povos e comunidades tradicionais e assentados.

Quando chega o período da seca, os agentes do agronegócio operam as queimadas, que, encontrando os ecossistemas já desequilibrados, avançam de forma rápida e descontrolada.

Passa a queimada, vem um novo ciclo de violência contra os povos do campo e o gado. Consolidado esse ciclo, em 1 a 3 anos, entra a tentativa de regularizar essas terras, ou seja, a grilagem. E, assim, alguns seguem com gado, outros passam para a soja.

Essas são a engrenagem de um processo de morte social e ecológico dos territórios na Amazônia, no Pantanal e no Cerrado. Não é, portanto, só gado. Estamos falan-

do, concretamente, da velha política de grilagem de terras.

**TM** – Em contraponto ao agronegócio que lida com a natureza de forma predatória, temos a agroecologia exercida pelo MST que preserva os recursos naturais. Como ampliar a agroecologia no Brasil e crescer de forma sustentável?

**Luiz Zarref** – A produção de alimentos saudáveis, com base na agroecologia e na cooperação, é a única possibilidade de inverter a lógica de desenvolvimento mortal do campo brasileiro.

**Reinsrer a reforma agrária na agenda de um novo projeto para o Brasil passa por compreender que é com ela que poderemos avançar na agroecologia.** O agronegócio pode até trabalhar com algum nicho de mercado orgânico, principalmente para exportação, mas sua lógica de produção sempre será prioritariamente destrutiva.

Então, a primeira coisa é retomar a reforma agrária e defender os territórios tradicionais.

A segunda, é entender que o Estado deve ter um papel decisivo, seja com políticas de fomentos e créditos adequados, seja pela pesquisa (reorientando universidades e

a EMBRAPA), seja por uma política de assistência técnica. E, ainda, uma política de compra institucional (escolas, hospitais, presídios) que favoreça esses produtos.

A terceira base para a ampliação da agroecologia é a defesa da soberania alimentar. O direito à alimentação saudável deve ser reconquistado pelo povo trabalhador da cidade. A comida hoje das massas trabalhadoras é mercadoria, não alimento. Isso gera obesidade com desnutrição, gera deficiências imunológicas e intoxicação com agrotóxicos. Então somente com uma grande luta popular pela alimentação saudável, que articule campo e cidade, conseguiremos avançar na agroecologia.

**TM** – O governo Bolsonaro insiste em negar as queimadas. Onde podemos chegar com essa política de destruição do meio ambiente?

**Luiz Zarref** – O governo tem papel central nessa intensificação da depredação ambiental. Se o governo Bolsonaro continua, o cenário é muito grave. Como já disse, o primeiro impacto grave é sobre os povos do campo, das águas e das florestas, que são os guardiões centrais desses ecossistemas. Então é um fogo que se abastece de sangue e sofrimento, em primeiro lugar.

Há os impactos ecológicos. Todos têm ouvido falar muito das mudanças climáticas, e as queimadas aceleram essas mudanças, pois emitem grandes quantidades de gases efeito estufa.

Mas não é só essa consequência. Há também o impacto sobre as águas.

Por um lado, a destruição desses ecossistemas impede o ciclo das águas, secando as nascentes, impactando os territórios localmente. Mas isso também impacta todo o ciclo das chuvas no Brasil e mesmo em parte da América do Sul. Então, o Cerra-



do e o Pantanal acumulam água e a distribui para todo o país, por isso é conhecido como berço das águas.

A Amazônia lança imensos volumes de água na atmosfera, criando verdadeiros rios voadores. Portanto, a destruição desses biomas é a destruição de toda a forma de vida no campo e nas cidades em todo o país.

Então é um cenário de clima mais aquecido, com menos chuvas e menos água para abastecer as cidades.

Ainda temos o impacto sobre a biodiversidade. A ciência ainda não conhece toda a importância da biodiversidade que temos como bem comum. O campesinato tem um conhecimento empírico de milhares de espécies vegetais e animais nativas.

**Tudo isso é destruído pelas queimadas e a implantação das monoculturas. É a destruição do nosso futuro como ser humanos, como ciência e mesmo da natureza como a conhecemos.**

E ainda temos o risco de novos patógenos. Microorganismos que estavam em equilíbrio no meio ambiente são lançados nesses ambientes destruídos e que passam a ter grandes planteis de gado, porco e aves. Isso se transforma em uma biofábrica da morte, potencialmente produzindo novas doenças.

**TM** – O que o governo deveria estar fazendo para coibir as queimadas?

**Luiz Zarref** – Entendemos a questão ambiental também como questão agrária. Não existe cerrado, pantanal ou Amazônia sem seus povos. Então a primeira medida é o reconhecimento dos territórios indígenas, e a realização da reforma agrária nas áreas de pastagem ou monocultura, porque a reforma agrária recupera o meio ambiente.

Além da terra, é importante uma série de políticas públicas de fortalecimento desses povos, com apoio à produção e comercialização dos alimentos da sociobiodiversidade, da produção agroecológica, por políticas de educação do campo, saúde popular, moradia.

Em outro lado, o Estado deve fortalecer os órgãos de gestão ambiental, com foco justamente no agronegócio e na mineração. Investir em inteligência (satélites, pesquisas) e em controle, com equi-

pes qualificadas que, junto com as comunidades tradicionais, impeçam o avanço dessas forças destrutivas.

E, por último, mudar toda a lógica de apoio ao agronegócio. O Estado brasileiro entrega tudo ao agronegócio: dinheiro, pesquisa, infraestrutura. Tem que mudar essa lógica. O crime está sendo recompensado.

**TM** – O MST lançou o programa “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis”, com objetivo de plantar 100 milhões de árvores em 10 anos, a partir dos Sistemas Agroflorestais. O que isso representa? Quais outras ações do Movimento neste sentido podemos destacar?

**Luiz Zarref** – Historicamente o MST sempre trabalhou a consciência ambiental, porque entendemos que a terra é um bem comum que, quando conquistada pela reforma agrária, deve ser cuidado. Em vários estados os assentamentos têm mais área conservada do que os parques estaduais, porque todo assentamento deve ter Reserva Legal (80% na Amazônia, 20% nos demais biomas).

Mas entendemos que isso não é suficiente frente a essa nova onda de destruição ambiental. Estamos lutando pela vida no presente e no futuro. E uma das “armas” são as árvores. Contra a morte, o desmatamento, plantemos árvores. Porque elas são importantes ecologicamente, mas também porque elas são um bem público. Quem é dono de uma árvore? Ela faz bem para todos.

Então queremos fazer um grande movimento de ampliar as agroflorestas, os quintais produtivos, entendendo que árvores também é parte do sistema de produção de alimentos, de práticas medicinais, de espiritualidade.

Mas queremos também contribuir para que isso se transforme num grande movimento da sociedade. As praças, os canteiros de avenidas, os parques, as beiras de rios... esses espaços devem ser ocupados pelas árvores – embelezando, produzindo alimento, melhorando o clima.

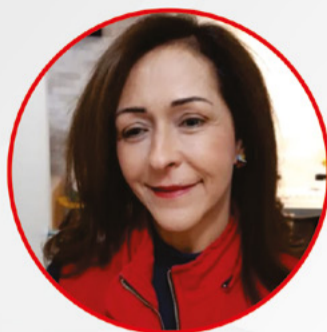
Então cada força social, de bairro, sindical, popular, escolas, universidades... queremos dialogar com todos para ir construindo, ao longo desses anos, esse belo enfrentamento ao modelo de morte.





A Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência tem a honra de convidar para o encontro virtual **AVANÇOS E DESAFIOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** no próximo sábado (19), a partir das 9h.

Debatedores:



**MARTINHA CLARETE DUTRA**

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e ex-diretora de Políticas de Educação Especial da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação – SECADI/MEC entre 2008 – 2016 (Governos Lula e Dilma).

**NAIRA RODRIGUES GASPAR**

Mestra em Ensino em Ciências da Saúde pela UNIFESP e Ativista de direitos humanos no campo das pessoas com deficiência.



**ANA NICE**

Vereadora em São Bernardo do Campo



**LUIZ MARINHO**

Presidente do PT no Estado de São Paulo



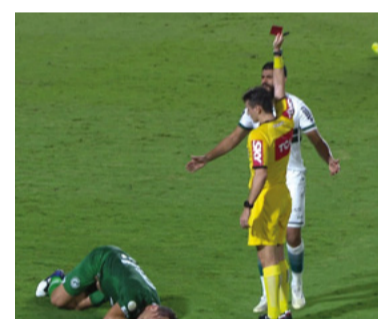
TRIBUNA ESPORTIVA



• O São Paulo volta a disputar a Libertadores contra o River Plate seis meses após a paralisação do torneio. No último jogo, 21 de março, venceu a LDU por 3 a 0.



• O artilheiro Pablo voltou a treinar com o Tricolor após lesão e deve jogar hoje, porém a condição de titular ainda era incerta.



• Com portões fechados, a quantidade de cartões vermelhos aumentou 126%, com 43 expulsões. Em 2019, foram 19 cartões vermelhos no Brasileirão no período.



• Do total de cartões vermelhos, Corinthians e Santos levaram quatro expulsões cada, Palmeiras recebeu um cartão e São Paulo nenhum.

SAÚDE

**SETEMBRO AMARELO E A COVID-19**

COMENTE ESTE ARTIGO.  
ENVIE UM E-MAIL PARA  
DSTMA@SMABC.ORG.BR  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE  
DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

As doenças do coração mataram, em 2019, 116 mil pessoas. 83 mil morreram de doenças respiratórias e quase 30 mil foram a óbito por cânceres de pulmão, brônquios e traquéia.

A Covid-19 matou, até o momento, mais de 133 mil brasileiros, o que corresponde a uma taxa de letalidade de 0,6%, em relação ao total de casos confirmados. Taxa muito alta quando pensamos em respeitar e preservar

vidas. O país não atuou bem no enfrentamento à Covid-19, classificada como doença evitável.

Nesse contexto, necessário estarmos atentos para o aparecimento de alguns possíveis efeitos da pandemia da Covid-19, como o suicídio decorrente ou motivado pela depressão, objeto da campanha Setembro Amarelo.

O medo do coronavírus e as dificuldades financeiras causadas pela pandemia

podem gerar depressão. Observe, também, comportamentos como isolamento, impulsividade, tristeza constante, dificuldade de relacionamento, insegurança e adoção de comportamentos de risco, como a automutilação, entre outros.

Devemos prestar atenção ao aumento do consumo de álcool, às mudanças de hábitos diários e ao eventual consumo de drogas. Observe se há lesões pelo corpo que

não cicatrizam, cortes ou arranhões, queimaduras, feridas nos pés, que surgem sem explicação. Mas atenção, muitas vezes essas lesões ficam em locais escondidos, nem sempre são nos braços ou pernas.

Essas alterações de comportamento precisam ser tratadas com médico psiquiatra e terapia, sob o risco de que, se não forem tratadas, possam levar ao suicídio.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA ESPECÍFICA, POR MEIO TELEMÁTICO, DOS TRABALHADORES NA MERCEDES-BENZ DO BRASIL.**

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores empresa MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA., divisão de carros e de caminhões, com endereço na Rua Alfred Jurzykowski, 562, Bairro Paulicéia, CEP 09680-900, em São Bernardo do Campo- SP, a participarem da Assembleia Específica, que será realizada no dia 18 (dezoito) do mês de setembro de 2020, (sexta-feira), entre 09 e 18 horas, por meio telemático, uma vez que o país enfrenta a pandemia do coronavírus, e que para conter a disseminação da COVID-19 o Ministério da Saúde recomenda a não aglomeração de pessoas. A ordem do dia será: a) Discussão e deliberação sobre a data-base referente aos anos de 2020 e de 2021, abrangendo cláusulas sociais e cláusulas econômicas; b) Discussão e deliberação sobre a contribuição negocial como recurso essencial para custeio desta negociação coletiva, visando à celebração da norma coletiva que contemple os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não, na empresa; c) Autorização para a direção do sindicato celebrar os instrumentos jurídicos relativos a esta negociação (Acordo Coletivo de Trabalho ou Termo Aditivo). A deliberação se dará em plataforma digital (internet), e o link para acesso à assembleia e participação no processo de votação, que deverá ocorrer entre 09 e 18 horas deste dia, é: assembleia.smabc.org.br, que poderá ser acessado pelo endereço: www.smabc.org.br. Encerrado o processo de votação eletrônica, os votos serão apurados e o resultado publicado no site do sindicato em até um dia imediatamente posterior ao da assembleia. São Bernardo do Campo, 17 de setembro de 2020. Wagner Firmino de Santana. Presidente.”

LIBERTADORES

HOJE – 19H

São Paulo x River Plate  
Morumbi